

Os bancos norte-americanos, ameaçados pela dívida externa.

A grave situação de muitos bancos norte-americanos ficou demonstrada hoje com o anúncio de que a corporação federal responsável pela garantia dos depósitos bancários teve queda sem precedentes em seus lucros. No seu relatório trimestral, a Federal Deposit Insurance Corporation (FDIC) anunciou que em 1986 seus lucros baixaram pela primeira vez em 25 anos, passando para apenas US\$ 288 milhões, contra US\$ 1,4 bilhão em 1985.

A FDIC garante por lei os depósitos de até US\$ 100 mil em 14 mil instituições comerciais de crédito e caixas de poupança regionais dos EUA. A queda de seus lucros é a consequência direta da situação financeira dos bancos pequenos e médios, que não conseguem cobrar empréstimos concedidos e entram em insolvência com frequência cada vez maior.

Segundo o relatório, de quatro bancos um está deficitário na região oeste dos EUA, afetada pela crise petrolífera, agrícola e imobiliária, ao passo que, de cada 12 bancos, um encerrou com déficit seu balanço em 1986, na região leste.

O presidente da FDIC, William Seidman, declarou que a queda dos lucros resultou principalmente do maior volume de empréstimos incobráveis, que fizeram o organismo assumir uma quantidade cada vez maior de imóveis, supervalorizados pelos devedores insolventes ao contraírem empréstimos nos bancos que, impossibilitados de cobrar os débitos, tiveram de arcar com déficit.

Já chegam a 44 os bancos falidos só este ano: o dobro, em comparação com igual período do ano passado. Durante todo o ano de 1986, cerca de 145 bancos haviam entrado em insolvência. E a lista dos bancos em crise junto à FDIC cresceu 33%: foram 1.457 instituições de crédito em 1986, o que equivale a 10% dos 14 mil norte-americanos.